

Alexandre Planas Saurì, o mártir surdo (1/2)

Alexandre Planas Saurì, nascido em Mataró (Barcelona) em 31 de dezembro de 1878, foi um colaborador leigo dos salesianos até sua gloriosa morte como mártir em Garraf (Barcelona) em 19 de novembro de 1936. Sua beatificação foi realizada junto com outros salesianos e membros da família salesiana, em 11 de março de 2001, pelo Papa São João Paulo II.

Na lista dos mártires espanhóis beatificados pelo Papa João Paulo II, em 11 de março de 2001, figura o leigo Alexandre PLANAS SAURÌ, um dos mártires salesianos da Inspeção Tarraconense, subgrupo de Barcelona. Os testemunhos sobre sua vida também usam a palavra “da família” ou “cooperador”, mas todos o definem como “um autêntico salesiano”. O povoado de Sant Vicenç dels Horts, onde viveu durante 35 anos, o conhecia pelo sobrenome de “*El Sord*”, “*El Sord dels Frares* (O Surdo dos Frades)”. E essa é a expressão que aparece na bela placa na igreja paroquial, colocada em um lado da parte de trás, no local exato onde Alexandre ficava quando ia rezar.

Sua vida foi ceifada na noite de 18 para 19 de novembro de 1936, juntamente com a de um salesiano coadjutor, Eliseu García, que ficou com ele para não deixá-lo sozinho, pois Alexandre não queria sair do vilarejo e procurar um lugar mais seguro. Em poucas horas, ambos foram presos, condenados pelo comitê anarquista do município e levados para as margens do Garraf, no Mediterrâneo, onde foram fuzilados. Seus corpos não foram recuperados. Alexandre tinha 58 anos de idade.

Essa é uma nota que poderia ter aparecido na página de eventos de qualquer jornal e caído no mais completo esquecimento. Mas isso não aconteceu. A Igreja proclamou bem-aventurados os dois. Para a Família Salesiana, eles foram e sempre serão “sinais de fé e reconciliação”. Nestas páginas,

faremos referência ao Sr. Alexandre. Quem era esse homem que as pessoas apelidaram de “*el Sord dels frares*”?

As circunstâncias de sua vida

Alexandre Planas Saurì nasceu em Mataró (província de Barcelona) em 1878, seis anos antes de o trem que levava Dom Bosco a Barcelona (para visitar e se encontrar com os salesianos e os jovens da casa de Sarriá) parar na estação dessa cidade, para buscar a Sra. Dorotea de Chopitea e os Codolar Martí, que queriam acompanhá-lo na última etapa da viagem a Barcelona.

Sabe-se muito pouco sobre sua infância e adolescência. Ele foi batizado na paróquia mais popular da cidade, São José e São João. Foi, sem dúvida, um menino assíduo nas celebrações dominicais, atividades e festas paroquiais. A julgar pela trajetória de sua vida posterior, ele era um jovem que sabia como desenvolver uma vida espiritual sólida.

Alexandre tinha uma deficiência física significativa: era totalmente surdo e tinha um corpo desajeitado (baixa estatura e corpo curvado). As circunstâncias que o levaram a Sant Vicenç dels Horts, uma cidade a cerca de 50 km de sua cidade natal, são desconhecidas. A verdade é que, em 1900, ele estava entre os salesianos da pequena cidade de Sant Vicenç como funcionário nas atividades cotidianas da casa salesiana: jardinagem, limpeza, agricultura, recados... Um jovem engenhoso e trabalhador. E, acima de tudo, “*bom e muito piedoso*”.

A casa de Sant Vicenç dels Horts foi comprada pelo padre Filipe Rinaldi, ex-inspetor da Espanha, em 1895, para abrigar o noviciado e os estudos de filosofia que seriam realizados em seguida. Foi o primeiro centro de formação dos salesianos na Espanha. Alexandre chegou lá em 1900 como funcionário, conquistando imediatamente a estima de todos. Ele se sentia muito à vontade, totalmente integrado ao espírito e à missão daquela casa.

No final do ano letivo de 1902-1903, a casa passou

por uma grande mudança de orientação. O Reitor-Mor, P. Miguel Rua, havia criado as três províncias da Espanha. As de Madri e Sevilha decidiram organizar a formação em suas respectivas províncias. A de Barcelona também transferiu o noviciado e a filosofia para Girona. A casa em Sant Vicenç dels Horts ficou praticamente vazia em poucos meses, habitada apenas pelo Sr. Alexandre.

Daquele ano até 1931 (28 anos!), ele se tornou o guardião da casa. Mas não apenas da propriedade, mas, acima de tudo, das tradições salesianas que, em poucos anos, haviam se enraizado fortemente na população. Uma presença e um trabalho benévolo, vivendo como um anacoreta, mas de modo algum alheio aos amigos da casa que o protegiam, aos doentes da cidade que visitava, à vida paroquial que frequentava, aos paroquianos que edificava com o exemplo de sua piedade e às crianças da catequese paroquial e do oratório festivo que animava junto com um jovem da cidade, João Juncadella, com quem criou uma forte amizade. Distante e próximo ao mesmo tempo, com grande influência sobre as pessoas. Um personagem singular. A referência do espírito salesiano no vilarejo. *“El sord dels frares”*.

O homem

Alexandre, deficiente e surdo, mas que compreendia seus interlocutores graças ao seu olhar penetrante, ao movimento dos lábios, respondia sempre com lucidez, mesmo que em voz baixa. Um homem com um coração bom e luminoso: *“Um tesouro colocado em um pote de barro feio, mas nós, as crianças, pudemos perceber perfeitamente sua dignidade humana”*.

Ele se vestia pobremente, sempre com sua bolsa pendurada no ombro, às vezes acompanhado por um cachorro. Os salesianos o deixavam ficar em casa. Ele podia viver com o que a horta produzia e com a ajuda que recebia de algumas pessoas. Sua pobreza era exemplar, mais do que evangélica. E se ele tinha algo a mais, dava aos pobres. Em meio a esse tipo de

vida, ele desempenhava a tarefa de zelador da casa com absoluta fidelidade.

Ao lado do homem fiel e responsável, aparece o homem bom, humilde e abnegado, de uma amabilidade invencível, embora firme. *“Ele não permitia que se falasse mal de ninguém”*. Até aí chegava a gentileza de seu coração. *“O consolador de todas as famílias”*. Um homem de coração transparente, de reta intenção. Um homem que se fazia amar e respeitar. As pessoas estavam com ele.



O artista

Alexandre também tinha a alma de um artista. De um artista e de um místico. Isolado dos barulhos externos, ele vivia absorto em constante contemplação mística. E era capaz de captar na matéria os sentimentos mais íntimos de sua experiência religiosa, que quase sempre girava em torno da paixão de Jesus Cristo.

No pátio da casa, ele erigiu três monumentos claramente visíveis: Cristo pregado na cruz, a deposição nas mãos de Maria e o santo sepulcro. Entre os três, a cruz presidia o pátio. Os passageiros do trem que passava ao lado da propriedade podiam vê-lo perfeitamente. Por outro lado, ele montou uma pequena oficina em uma das dependências da casa, onde executava as encomendas que recebia ou pequenas imagens com as quais satisfazia os gostos da piedade popular e as distribuía gratuitamente entre seus vizinhos.

O homem de fé

Mas o que dominava sua personalidade era sua fé cristã. Ele a professava no mais profundo de seu ser e a manifestava com total clareza, às vezes até ostensivamente, professando-a em público. *“Um verdadeiro santo”*, um *“homem de Deus”*, diziam as pessoas. *“Quando chegávamos à capela pela manhã ou à tarde, sempre, infalivelmente, encontrávamos*

Alexandre rezando, de joelhos, fazendo suas práticas de piedade". "Sua piedade era muito profunda". Um homem totalmente aberto à voz do Espírito, com a sensibilidade que os santos possuem. O mais admirável nesse homem era sua sede e fome de Deus, "sempre buscando mais espiritualidade".

A fé de Alexandre era, antes de tudo, aberta ao mistério de Deus, diante de cuja grandeza ele caía de joelhos em profunda adoração: *"Curvado com o corpo, com os olhos baixos, cheio de vida interior... colocado em um lado da igreja, com a cabeça baixa, ajoelhado, absorto no mistério de Deus, totalmente imerso na meditação do prazer sagrado, ele dava vazão a seus afetos e emoções..."*.

"Ele passava horas diante do tabernáculo, ajoelhado, com o corpo inclinado quase horizontalmente até o chão, após a comunhão". Da contemplação de Deus e de Sua grandeza salvadora, Alexandre extraiu uma grande confiança na Providência Divina, mas também uma aversão radical à blasfêmia contra a glória de Deus e Seu santo nome. Ele não podia tolerar a blasfêmia. *"Ao ouvir uma blasfêmia, ele ficava tenso, olhando intensamente para a pessoa que a havia proferido, ou sussurrava com compaixão, para que a pessoa pudesse ouvir: «Nossa Senhora chora, Nosso Senhor chora»".*

Sua fé era expressa nas devoções tradicionais da Eucaristia, como vimos, e no rosário mariano. Mas onde seu impulso religioso encontrava o canal mais adequado às suas necessidades foi, sem dúvida, na meditação sobre a paixão de Cristo. *"Do Surdo, lembro-me da impressão que tínhamos ao ouvi-lo falar da Paixão de Cristo".*

Ele carregava o mistério da cruz em sua carne e em sua alma. Em sua homenagem, ele havia erguido os monumentos da cruz, da deposição e da sepultura de Cristo. Todos os relatos também mencionam o crucifixo de ferro que ele usava pendurado no peito e cuja corrente estava presa em sua pele. E ele sempre dormia com um grande crucifixo ao seu lado. Ele não queria desfazer-se do crucifixo nem mesmo durante os meses de perseguição religiosa que culminaram em seu martírio. *"Será que estou fazendo algum mal? – dizia – e se me matarem, tanto*

melhor, pois já tenho o céu aberto”.

Todos os dias ele fazia o exercício da Via Sacra: *“Quando subia para a sala de estudos, o Sr. Planas entrava na capela e, quando descíamos, depois de uma hora, ele estava terminando a Via Sacra, que fazia totalmente inclinado, até a cabeça tocar o chão”.*

Com base nessa experiência da cruz, à qual se somava sua profunda devoção ao Sagrado Coração, a espiritualidade do Surdo se projetou para a ascese e a solidariedade. Vivia como um penitente, em pobreza evangélica e espírito de mortificação. Dormia sobre tábuas, sem colchão ou travesseiro, tendo ao seu lado uma caveira que lhe lembrava a morte e *“alguns instrumentos de penitência”*. Ele não aprendeu isso com os salesianos. Ele o havia aprendido anteriormente e o explicava lembrando a espiritualidade do padre jesuíta, Santo Afonso Rodríguez, cujo manual ele costumava ler na casa do noviciado e no qual às vezes meditava durante aqueles anos.

Mas seu amor pela cruz também o levava à solidariedade. Sua austeridade era impressionante. Ele se vestia como os pobres e comia frugalmente. Ele dava tudo o que podia dar: não dinheiro, porque não tinha nenhum, mas sempre sua ajuda fraterna: *“Quando havia algo a ser feito para alguém, ele deixava tudo e ia para onde havia necessidade”*. Os que mais se beneficiavam eram as crianças da catequese e os doentes. *“Nunca faltava à cabeceira de uma pessoa gravemente doente: ele cuidava dela enquanto a família descansava. E se não houvesse ninguém na família que pudesse preparar o falecido, ele estava pronto para esse serviço. Os pobres doentes eram os preferidos, aos quais, se podia, ajudava com as esmolas que recolhia ou com o fruto de seu trabalho”*.

[\(continua\)](#)

dom Joan Lluís Playà, sdb

Servos de Deus João Świerc e oito Companheiros de martírio. Pastores que doaram suas vidas

As ideologias extremistas, ou seja, as ideias elevadas à categoria de verdades absolutas, sempre trazem sofrimento e morte quando querem se impor a qualquer custo contra aqueles que não as aceitam. Às vezes, basta pertencer a uma nação ou a um grupo social para sofrer as consequências. Esse é o caso dos mártires salesianos poloneses apresentados neste artigo.

Ao número de vítimas do nazismo pertencem também nove sacerdotes salesianos poloneses, Servos de Deus P. João Świerc e os oito Companheiros: P. Inácio Antonowicz, P. Carlos Golda, P. Włodzimierz Szembek, P. Francisco Harazim, P. Ludovico Mroczek, P. Inácio Dobiasz, P. Casimiro Wojciechowski e P. Francisco Miśka, que foram mortos *in odium fidei*[por ódio à fé] nos campos de extermínio nazistas nos anos de 1941-1942. Como sacerdotes, todos os Servos de Deus estavam engajados na Polônia em várias atividades pastorais e de governo e no magistério. Eles não estavam envolvidos nas tensões políticas que agitaram a Polônia durante a ocupação em tempo de guerra. No entanto, foram presos e martirizados *in odium fidei* pelo simples fato de serem sacerdotes católicos.

A fortaleza e a perseverança serena preservadas pelos Servos de Deus no desempenho de seu ministério sacerdotal, mesmo durante a prisão, representaram um verdadeiro ato de desafio para os nazistas: embora exaustos pelas humilhações e pelas torturas, desafiando qualquer proibição, os Servos de Deus foram guardiões até o fim das almas que lhes foram confiadas

e, apesar da fraqueza humana, se mostraram prontos a aceitar a morte com Deus e por Deus.

O campo de concentração de Auschwitz, conhecido por todos como o campo da morte, e o de Dachau para o P. Miśka, tornaram-se assim o lugar do compromisso sacerdotal desses padres salesianos: à negação da dignidade humana e da vida, o P. João Świerc e oito companheiros responderam oferecendo, através dos sacramentos, o poder da graça e a esperança da eternidade. Eles acolheram, sustentaram por meio da Eucaristia e da confissão e prepararam muitos companheiros de prisão para uma morte serena. Esse serviço não raramente era prestado às escondidas, aproveitando a escuridão da noite e sob a ameaça constante e premente de punições severas ou, mais frequentemente, da morte.

Os Servos de Deus, como verdadeiros discípulos de Jesus, nunca proferiram palavras de desprezo ou ódio contra seus perseguidores. Presos, espancados, humilhados em sua dignidade humana e sacerdotal, ofereceram seu sofrimento a Deus e permaneceram fiéis até o fim, certos de que aquele que confia tudo na vontade divina não fica desiludido. Sua serenidade interior e seu comportamento, manifestados até mesmo na hora da morte, foram tão extraordinários que deixaram seus carcereiros atônitos e, em alguns casos, irritados. Apresentamos seus perfis biográficos.

Padre Inácio Antonowicz

Inácio Antonowicz nasceu em 1890 em Więśławice, condado de Włocławek, centro-norte da Polônia. Em 1901, ingressou no ginásio salesiano em Oświęcim, onde permaneceu até 1905. Entre 1905 e 1906, completou o noviciado em Daszawa. Fez sua profissão perpétua em agosto de 1909 na Itália, em Lanzo Torinese. Foi ordenado sacerdote em 22 de abril de 1916, em Roma. O padre Inácio lecionou dogmática no Estudantado Teológico de Foglizzo (Turim) entre 1916 e 1917. Em 1919,

durante a Guerra Russo-Polonesa, foi capelão militar do exército polonês. Entre 1919 e 1920, esteve em Cracóvia como professor no Estudantado Teológico. Em 1º de julho de 1934, foi nomeado conselheiro da Inspetoria Polonesa de São Jacinto, em Cracóvia, até o final de 1936. Em 1936, assumiu o cargo de diretor do Estudantado Teológico Salesiano Imaculada Conceição, em Cracóvia, que ocupou até sua prisão em 23 de maio de 1941. Ficou detido por um mês na prisão de Montelupich, em Cracóvia, e depois foi levado para o campo de concentração de Oświęcim. Ele foi morto em 21 de julho de 1941. Tinha 51 anos de idade, 34 anos de profissão religiosa e 25 anos de sacerdócio.



Padre Carlos Golda

Carlos Golda nasceu em 23 de dezembro de 1914 em Tychy, na Alta Silésia. Depois de terminar a quarta série, foi para o ginásio “Boleslaw Chrobry” em Pszczyna. Ele cursou a sexta série no ginásio salesiano em Oświęcim. Em junho de 1931, foi para a Casa de Czerwińsk para iniciar o noviciado. Em 15 de janeiro de 1937, fez sua profissão religiosa perpétua em Roma. Em 18 de dezembro de 1938, foi ordenado sacerdote em Roma, onde permaneceu por mais seis meses para obter a licenciatura em Teologia. Em julho de 1939, retornou à Polônia. Estourou a Segunda Guerra Mundial e o P. Carlos foi para a Silésia em outubro de 1939 e depois para Oświęcim, onde permaneceu, pois as autoridades de ocupação não lhe permitiram viajar para a Itália. O padre Carlos Golda foi encarregado de lecionar teologia no Instituto Salesiano de Oświęcim e foi nomeado conselheiro escolar. Ele foi preso por oficiais da Gestapo em 31 de dezembro de 1941 e morto em 14 de maio de 1942, depois de apenas três anos e meio de sacerdócio.



Padre Włodzimierz Szembek

O Servo de Deus P. Włodzimierz Szembek, filho dos Condes Zygmunt e Klementyna da família Dzieduszycki, nasceu em 22 de abril de 1883 em Poręba Żegoty, perto de Cracóvia. Em 1907, ele se formou em engenharia agrícola na Universidade Jagiellonian, em Cracóvia. Por cerca de vinte anos, ele se envolveu na administração das propriedades de sua mãe e no apostolado leigo. Quando completou 40 anos, a vocação religiosa do Servo de Deus amadureceu. Em 4 de fevereiro de 1928, entrou para o aspirantado em Oświęcim. No final de 1928, começou seu noviciado em Czerwińsk. Fez sua profissão religiosa em 10 de agosto de 1929. Em 3 de junho de 1934, recebeu a ordenação sacerdotal em Cracóvia. Em 9 de julho de 1942, foi preso pela Gestapo e levado para Nowy Targ. No dia 19 de agosto seguinte, foi levado para o campo de concentração de Auschwitz, onde morreu em 7 de setembro de 1942, exausto pelo sofrimento e como resultado dos maus-tratos que sofreu. Ele tinha 59 anos de idade, 13 de profissão e 9 de sacerdócio.



Padre Francisco Harazim

Francisco Ludovico Harazim nasceu em 22 de agosto de 1885 em Osiny, distrito de Rybnik, na Silésia. Frequentou a escola primária primeiro em Baranowicze e depois em Osiny. Em 1901, entrou no Instituto Salesiano em Oświęcim para frequentar o ginásio. Completou o noviciado em Daszawa em 1905/1906. Em 24 de março de 1910, fez seus votos perpétuos. Foi ordenado sacerdote em Ivrea em 29 de maio de 1915. Entre 1915 e 1916, lecionou no Ginásio Oświęcim, do qual foi nomeado diretor entre 1916 a 1918. Nos anos 1918-1920 lecionou filosofia no seminário maior salesiano de Cracóvia (Łosiówka). Nos anos

1922-1927, o Servo de Deus ocupou o cargo de diretor do ginásio salesiano em Aleksandrów Kujawski. Em 1927, voltou novamente ao seminário maior de Cracóvia como conselheiro, professor e educador dos clérigos. Em julho de 1938, o P. Francisco foi nomeado professor na casa de Cracóvia-Łosiówka. Ele foi preso pela Gestapo em Cracóvia em 23 de maio de 1941. Primeiro foi levado para a rua Konfederacka e depois, junto com os outros coirmãos, para a prisão de Montelupich. Um mês depois, em 26 de junho de 1941, foi levado para o campo de concentração de Auschwitz. Foi morto em 27 de junho de 1941 na famosa Ghiaione. Ele ainda não tinha completado 56 anos de idade: desses, 34 eram de profissão religiosa e 26 de sacerdócio.



Padre Ludovico Mroczek

Ludovico Mroczek nasceu em Kęty (Cracóvia) em 11 de agosto de 1905. Em 1917, depois de frequentar a escola em Kęty, foi admitido no instituto salesiano em Oświęcim, onde completou seus estudos ginasiais. Fez o noviciado em Klecza Dolna. Concluiu-o em 7 de agosto de 1922. Emitiu os votos perpétuos em 14 de julho de 1928 em Oświęcim. Em Przemyśl recebeu a ordenação sacerdotal em 25 de junho de 1933. Ordenado sacerdote, trabalhou em Oświęcim (em 1933), em Lviv (em 1934), em Przemyśl (em 1934 e em 1938/39), em Skawa (em 1936/37), em Częstochowa (em 1939). Em 22 de maio de 1941, assim que terminou de celebrar a missa, foi preso e transferido com outros coirmãos para o campo de concentração de Oświęcim. Lá ele morreu em 5 de janeiro de 1942: tinha 36 anos de idade, 18 anos de profissão religiosa e 8 anos de sacerdócio.



Padre João Świerc

João Świerc nasceu em Królewska Huta (hoje Chorzów, na Alta Silésia) em 29 de abril de 1877. Ele concluiu seus estudos ginasiais em Turim Valsalice. Entre 1897 e 1898, fez o noviciado em Ivrea. Aí emitiu seus votos perpétuos em 3 de outubro de 1899. Em 6 de junho de 1903, foi ordenado sacerdote em Turim. Em 1911, foi nomeado Diretor da Casa de Cracóvia pelo então Reitor-Mor, P. Paulo Álbera. De setembro de 1911 a abril de 1918, foi diretor do Instituto Lubomirski em Cracóvia. Em 1924, por um período de sete meses, esteve empenhado como missionário na América. De novembro de 1925 a outubro de 1934, foi diretor e pároco em Przemyśl. Em 15 de agosto de 1934, foi nomeado Diretor da Casa de Lviv. Em julho de 1938, assumiu o cargo de diretor e pároco da casa da Rua Konfederacka, 6, em Cracóvia, para o triênio de 1938 a 1941. Em 23 de maio de 1941, foi preso pela Gestapo junto com outros coirmãos e levado para a prisão em Montelupich. Em 26 de junho de 1941, foi transferido para o campo de concentração de Auschwitz e, depois de apenas um dia, foi morto: tinha 64 anos de idade, 42 anos de profissão religiosa e 38 anos de sacerdócio.



Padre Inácio Dobiasz

Inácio Dobiasz nasceu em Ciechowice (na Alta Silésia) em 14 de janeiro de 1880. Tendo completado a escola primária, em maio de 1894 foi para a Itália, para Turim Valsalice, para fazer seus estudos ginasiais. Em 16 de agosto de 1898, entrou no noviciado salesiano de Ivrea. Emitiu os votos perpétuos em São Benigno Canavese em 21 de setembro de 1903. Completou seus estudos filosóficos e teológicos em São Benigno Canavese e em Foglizzo, entre 1904 e 1908. Em 28 de junho de 1908, foi ordenado sacerdote em Foglizzo. Em seguida, retornou à

Polônia: exerceu suas atividades pedagógicas e pastorais em Oświęcim (em 1908, 1910, 1921 e 1923), em Daszawa (em 1909), em Przemyśl (1912-1914) e em Cracóvia (entre 1916 e 1920 e em 1922). Em 1931, ele estava em Varsóvia como vigário. Em novembro de 1934, foi para Cracóvia, onde permaneceu como confessor e colaborador paroquial. Aqui foi preso junto com outros irmãos salesianos em 23 de maio de 1941. Depois de uma breve detenção na prisão de Montelupich, foi deportado para o campo de concentração de Auschwitz. Em 27 de junho de 1941, morreu de maus-tratos e trabalho desumano. Tinha 61 anos de idade, 40 anos de profissão e 32 anos de sacerdócio.



Padre Casimiro Wojciechowski

Casimiro Wojciechowsky nasceu em Jasło (Galícia) em 16 de agosto de 1904. Ficou órfão de pai quando tinha apenas cinco anos de idade e foi acolhido no instituto do Príncipe Lubomirski, em Cracóvia. Começou o ginásio em 1916 no Instituto Salesiano de Oświęcim. Em 1920, começou seu noviciado em Klecza Dolna. Emitiu os votos perpétuos em 2 de maio de 1928 em Oświęcim. Entre 1924 e 1925 ensinou música e matemática em Łąd. Em 19 de maio de 1935, foi ordenado sacerdote em Cracóvia. Entre 1935 e 1936 esteve em Daszawa e em Cracóvia, onde lecionou religião e foi nomeado diretor do oratório e da Associação da Juventude Católica. O Servo de Deus foi preso em Cracóvia em 23 de maio de 1941 com outros irmãos salesianos. Em 26 de junho de 1941, foi deportado para o campo de concentração de Auschwitz, onde, depois de apenas um dia, foi morto. Tinha 37 anos de idade, 19 de profissão e 6 de sacerdócio.



Padre Francisco Miśka

Francisco Miśka nasceu em Swierczyniec (Alta Silésia) em 5 de dezembro de 1898. Concluiu o ginásio no Instituto Salesiano de Oświęcim. Entrou no noviciado em Pleszów em 1916. Fez sua profissão perpétua em Oświęcim em 25 de julho de 1923. Completou seus estudos teológicos em Turim-Crocetta. Foi ordenado sacerdote em 10 de julho de 1927, em Turim. Em seguida, retornou à Polônia. Em 1929, foi nomeado conselheiro e catequista no orfanato de Przemyśl. Em 1931 e nos cinco anos seguintes, esteve em Jaciążek como diretor. Em 1936, foi nomeado pároco da paróquia de Łąd. Em 1941, tornou-se diretor da casa dos Filhos de Maria e pároco de Łąd. Em 6 de janeiro de 1941, o instituto salesiano de Łąd foi transformado pela Gestapo em prisão para os sacerdotes da diocese de Włocławek e Gniezno-Poznań. As autoridades alemãs confiaram ao padre Francisco a tarefa de manter a ordem e cuidar dos prisioneiros. Por motivos não especificados, foi transferido várias vezes para Inowrocław e lá foi brutalmente torturado. Em 30 de outubro de 1941, o Servo de Deus foi transportado para o campo de concentração de Dachau (Alemanha). Lá, submetido a trabalhos forçados e condições de vida desumanas, morreu em 30 de maio de 1942, dia da Santíssima Trindade, no quartel-hospital do campo. Ele tinha 43 anos de idade, quase 25 anos de profissão religiosa e quase 15 anos de sacerdócio.



A fama da santidade e do martírio dos Servos de Deus P. João Świerc e oito Companheiros, embora tenha sido prejudicada durante o período comunista, espalhou-se assim que eles morreram e continua viva até hoje. Eles eram considerados sacerdotes exemplares, dedicados ao trabalho pastoral e às obras de caridade, afáveis, sempre disponíveis, interessados em dar glória somente a Deus, por cuja causa foram fiéis até o derramamento do próprio sangue.

No dia 28 de março de 2023, os Consultores Históricos do Dicastério para as Causas dos Santos emitiram votos afirmativos sobre a *Positio super martyrio* dos Servos de Deus João Świerc e VIII Companheiros, Sacerdotes Professos da Sociedade de São Francisco de Sales, que foram mortos em *odium fidei* nos campos de extermínio nazistas nos anos 1941-1942. Rezamos para que eles sejam elevados às honras dos altares o mais rápido possível.

Mariafrancesca Oggianu

Colaboradora da Postulação Geral dos Salesianos